



A atuação da Rede de Sementes Agroecológicas Bionatur na construção de soberania e segurança alimentar

The performance of the Bionatur Agroecological Seed Network in the construction of food sovereignty and security

PACHECO, Zanini Beatriz¹; GAIA, Marília Carla de Mello²

¹ Engenheira Agrônoma pela Universidade Federal de Santa Catarina, beatriz.zaninip@gmail.com; Professora do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, marilia.gaia@ufsc.br.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: A produção de sementes orgânicas ainda é um grande desafio apesar do aumento da demanda nacional. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar os avanços e desafios ocorridos ao longo da história da Rede de Sementes Agroecológicas Bionatur. Para isso foi realizada visitas a campo, visita técnica na sede administrativa e na Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) da Cooperativa Agroecológica Nacional Terra e Vida e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa resultou na descrição e análise dos processos produtivos. Foi possível destacar interferências negativas como o avanço do agronegócio na região e a falta de políticas públicas, além de interferências positivas, como a consolidação da marca e a compreensão coletiva sobre a importância da Agroecologia. A partir do estudo, é possível concluir que a Bionatur é um componente fundamental para a construção da soberania e segurança alimentar.

Palavras-chave: agroecologia; sementes orgânicas; biodiversidade genética.

Introdução

O Brasil historicamente ocupa um papel agroexportador na divisão internacional do trabalho, desta forma, grandes propriedades produzem e exportam *commodities*. Desde o processo de formação do Brasil Colônia, que se baseou na monocultura exportadora e no trabalho escravo (PRADO JR, 1970), e mesmo no período da abolição, a partir da chamada Lei de Terras, que acabou por impedir o acesso à terra para pessoas negras que foram escravizadas anteriormente, há uma enorme desigualdade fundiária no país. Dessa forma, se faz necessária a luta pela Reforma Agrária, prevista na Constituição Brasileira e defendida pelos movimentos sociais de luta pela terra. Para além da defesa do direito à terra, é importante assegurar a produção de alimentos livres de agrotóxicos para o consumo dos/as trabalhadores/as do campo e da cidade, a chamada Reforma Agrária Popular (BASTOS, 2018).

Atualmente o setor produtivo de alimentos orgânicos passa por um período de ajuste, isso porque de acordo com a Portaria do MAPA nº 52, de 15 de março de 2021, as sementes e mudas utilizadas no sistema orgânico devem também ser orgânicas. Sendo assim, estabelece um prazo de 5 anos para essa adequação, especificamente em relação às hortaliças. Dessa forma, é fundamental a ampliação



da produção e comercialização deste insumo, pois o setor da olericultura tem nessa questão um desafio para estabelecer a cadeia produtiva (ZUBEK *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a Rede de Sementes Agroecológicas Bionatur, com sede atualmente em Candiota (RS), se destaca como a pioneira na América Latina, desenvolvendo um trabalho desde 1997 dentro de assentamentos de Reforma Agrária na produção de sementes olerícolas, ornamentais, forrageiras e grãos (CAS, 2015). A marca Bionatur é registrada pela Cooperativa Agroecológica Nacional Terra e Vida Ltda (COONATERRA). Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo descrever os desafios e avanços da Bionatur na produção e fornecimento de sementes agroecológicas e orgânicas.

Metodologia

O presente projeto teve como local de estudos a Sede da COONATERRA, localizada no Assentamento Roça Nova, no município de Candiota, Rio Grande do Sul. Além disso, foram visitados outros três assentamentos: Conquista do Jaguarão, em Bagé/RS, Boa Amizade, em Hulha Negra/RS e Conquista dos Cerros, em Candiota/RS. Atualmente, região conhecida como Campanha Gaúcha, há 2250 famílias em 58 áreas de Reforma Agrária (SIMEON, 2019).

Na coleta de dados, feita em maio de 2023, foram realizadas entrevistas individuais por meio de dois modelos de formulário com perguntas semiestruturadas: questionário para os/as agricultores/as assentados/as pela Reforma Agrária que produzem sementes orgânicas e um questionário para os/as técnicos/as responsáveis da Bionatur. Foram entrevistados três agricultores e dois trabalhadores da COONATERRA. Na visita técnica realizada na sede da COONATERRA foram analisados documentos, como relatórios técnicos, registros de produção, normas e regulamentos relacionados à agricultura orgânica e à Reforma Agrária, a fim de complementar as informações obtidas por meio das entrevistas e observações.

O projeto aqui apresentado é uma parte de um Trabalho de Conclusão de Curso em Agronomia (UFSC), o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humano - CEPESH-UFSC através da Plataforma Brasil e possui Certificado de Apresentação para Apreciação Ética de número: 67917123.6.0000.0121.

Resultados e Discussão

A Bionatur produz uma gama de sementes, entre variedades crioulas e cultivares híbridas como destacado na tabela a seguir:



Figura 01 – Sementes disponíveis no estoque em junho de 2023

Espécie/Varietade	
Melancia Charlston Gray	Melancia Crimson Sweet
Melancia Crioula de Polpa Amarela	Moranga de Mesa
Melão Imperial 45	Alface Bio Rainha
Melão Gaúcho	Acelga Crioula
Mostarda Lisa	Agrião Crioulo do Seco
Mostarda Crespa	Ervilha Crioula
Quiabo Santa Cruz	Salsa Lisa
Rúcula Cultivada	Repolho Louco de Verão
Rabanete Crioulo	Couve Chinesa Pe-tsai
Tomate Bio Feliciano	Girassol Crioulo Ornamental
Coentro Verdão	Couve Manteiga da Georgia
Cenoura Brasília	Cebola Empasc 355 - Juporanga
Cenoura BRS Paranoá	Cebola Epagri 362 - Crioula Alto Vale
Cebola Empasc 352 - Bola Precoce	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Atualmente no Rio Grande do Sul existem 33 famílias produzindo sementes orgânicas vinculadas à Bionatur distribuídas em 11 assentamentos. Os agricultores entrevistados, no momento da pesquisa, estavam preparando o solo para produzir coentro, beterraba e couve. No entanto, relataram produzir com frequência feijão, milho, rúcula, abóbora, melancia, melão, morango, alface, cebola, cenoura, agrião e almeirão. As três famílias entrevistadas relataram produzir uma parte para consumo e outra para a venda das sementes, o que demonstra a influência do cultivo de sementes com a segurança alimentar dos assentados, constatado também no estudo de Cas (2015).

Em relação aos manejos produtivos, todos os agricultores relatam fazer um preparo convencional do solo com aração e gradagem. Apesar de não ser uma técnica muito indicada para plantios agroecológicos, pois contribuem para erosão e perda de matéria orgânica, a opção é feita em virtude do tipo de solo presente na região, constituído por argila do tipo 2:1, que dificulta a aeração natural e contribui para a compactação (COSTA *et al.*, 2019).

Todos realizam adubação orgânica, geralmente com esterco e controle manual de plantas espontâneas, que não costumam ser um problema. A rotação de cultura é uma prática comum entre todos os entrevistados, um deles, relatou fazer o consórcio entre hortaliças e forrageiras perenes, entre elas, o azevém. Em virtude da alta capacidade de expansão e contração do solo, existe um grande banco de sementes em profundidade. O controle de pragas e doenças é feito a partir do uso



de bioinsumos, com destaque para calda bordalesa, calda sulfocálcica, óleo de neem e produtos fermentados.

Os principais desafios relacionados à produção de sementes crioulas e orgânicas destacados pelos produtores e técnicos entrevistados são as mudanças climáticas, mais precisamente os períodos de seca ocorridos em 2022 e 2023, bem como o avanço do agronegócio a partir do estabelecimento da cadeia produtiva da soja na região e a falta de políticas públicas direcionadas para a produção e comercialização de sementes crioulas e orgânicas.

Ainda relacionando os elementos citados nas entrevistas, tanto Cas (2015) quanto Silva (2014) e Origuéla (2019) defendem que apesar do avanço da soja na região, bem como, nas áreas de assentamentos, fato que configura um problema para a produção de sementes orgânicas e crioulas em decorrência da possibilidade de contaminação por deriva de agrotóxicos, as áreas de reforma agrária se colocam ainda como uma forma de resistência camponesa aos ataques severos do capital na agricultura. No entanto, é válido ressaltar que essa disputa é desigual, visto que, com a globalização, o mercado nacional foi transformado em um espaço regido pela lógica de empresas transnacionais (SANTOS; SILVEIRA, 2004). No que tange a produção de sementes, isso pode ser verificado a partir do avanço da transgenia como uma tática de controle das forças produtivas (MORENO, 2005), o faz com que hoje a Bayer controle um terço do mercado mundial de sementes (ORIGUÉLA, 2019).

Nesse sentido, uma alternativa para que as famílias assentadas consigam resistir em meio a esta disputa desleal é a construção de políticas públicas efetivas. Como destaca Origuéla (2019), os principais meios de comercialização adotados pela COONATERRA ocorrem através da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e do Programa Sementes do Banco do Estado do Rio Grande do Sul. No que tange a políticas voltadas para o incentivo da cadeia produtiva de sementes orgânicas é possível, ainda que em meio a muitos desafios, destacar a Política de Aquisição de Alimentos - Sementes (PAA Sementes). Pfrimer et al. (2016) demonstram que o modelo capitalista coloca em disputa o controle dos recursos genéticos, nesse sentido, o PAA Sementes surgiu como uma contraposição através da luta do movimento camponês e é adotado pelo estado como uma tentativa de equilibrar essa disputa.

A modalidade PAA - Sementes foi apresentada em 2009, quando tinha por objetivo comprar sementes através da CONAB e fornecer para famílias inscritas no Cadastro Único, dando preferência para mulheres, assentados da Reforma Agrária, indígenas, quilombolas e populações tradicionais. Em 2021, o PAA foi extinto e substituído pelo Programa Alimenta Brasil, este por sua vez, não apresentava nenhuma modalidade de compra de sementes (FONSECA, 2023). Ainda sobre políticas públicas, em entrevista, o diretor da COONATERRA relata que é preciso discutir um Programa Nacional de Produção e Sementes Orgânicas para que o mercado nacional deixe de importar um insumo não adaptado à realidade brasileira.



Quanto aos avanços estabelecidos ao longo do tempo, foram destacados a consolidação da marca, que atualmente tem reconhecimento nacional. Para além do Brasil, as sementes são exportadas para países como Cuba, Venezuela e Haiti. Foi evidenciada também a importância do enquadramento no processo de certificação, o que possibilitou a ampliação das vendas e a legitimação pelo Estado. Um entrevistado ainda destaca a decisão assertiva tomada pelo MST em 2005 de formalizar os processos de produção, o que possibilitou a Bionatur existir até hoje, mesmo passando por processos difíceis relacionados à gestão, comercialização e produção ao longo da sua história. Por fim, cabe destacar que todos os entrevistados, relataram sobre a relação entre produzir sementes agroecológicas e o cuidado da saúde, vinculada a garantia de uma alimentação adequada e de um manejo agrícola limpo, o que corrobora com a pesquisa feita por Cas (2015).

Conclusões

É importante ressaltar que, do ponto de vista da Reforma Agrária Popular, a experiência da Rede de Sementes Agroecológicas Bionatur é um componente fundamental para a construção da soberania e segurança alimentar da classe trabalhadora brasileira, devendo ser valorizada a partir da construção de políticas públicas efetivas, como a criação de um Programa Nacional de Produção de Sementes Orgânicas.

Por fim, enquanto desafio iminente se torna necessário construir medidas de superação ao modelo agrário vigente, pois ele restringe a liberdade de produção agroecológica e orgânica, resultando em contaminação genética de sementes crioulas e contaminação através de deriva de agrotóxicos devido à pulverização aérea.

Referências bibliográficas

BASTOS, Pablo Nabanete. Desafios políticos e dialógicos ao projeto de reforma agrária popular do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 20, n. 1, p. 220-235, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/8524> > Acesso em: 3 de mar. 2023.

CAS, Carine. **Bionatur Sementes Agroecológicas**: uma história de luta, sonho e resistência no sul do Brasil. 2015. 34 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Pós Graduação em Extensão Rural, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19623> Acesso em: 15 de mar. 2023.

COSTA, José Janderson Ferreira et al. Atributos químicos relacionados à acidez e capacidade de troca de cátions de solos do Rio Grande do Sul com diferentes graus de intemperização. **Acta Iguazu**. Cascavel. Vol. 8, n. 2 (2019), p. 81-100, 2019.



FONSECA, Mariana Brito da. **Desmantelamento da agricultura familiar e insegurança alimentar**: quais foram as principais estratégias do desmonte do programa de aquisição de alimentos (PAA)? (2011–2022). 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

MORENO, C. **Marx visita a Monsanto**: para pensar a questão agrária no século XXI. 124 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, 2005.

ORIGUÉLA, Camila Ferracini. **Território e territorialidades em disputa**: subordinação, autonomia e emancipação do campesinato em assentamentos rurais no rio grande do sul. 2019. 310 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2019.

PFRIMER, Matheus Hoffmann; COCA, Estevan Leopoldo de Freitas; JÚNIOR, Ricardo César Barbosa. Biopolítica, movimentos sociais e recursos genéticos: o caso do PAA sementes. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 36, n. 2, p. 239, 2016.

PRADO JR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 26o ed. São Paulo: Brasiliense, 1970.

Disponível em: <
<http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/autores/Prado%20Jr,%20Caio/Historia%20Economica%20do%20Brasil.pdf> > Acesso em: 3 de mar. 2023.

SIMEON, Yuri (ed.). **MST comemora 30 anos de luta na região da Campanha (RS)**. 2019. Disponível em:
<https://mst.org.br/2019/12/12/mst-rs-comemora-30-anos-de-luta-na-regiao-da-campanha/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, Patrícia Martins da; GAIARDO, Aldair; INHAIA, Alcemar; MORALES, Marcio Garcia; ANTUNES, Irajá Ferreira. Rede de Sementes Agroecológicas Bionatur: uma trajetória de luta e superação. **Agriculturas**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-5, abr. 2014.

ZUBEK, Larissa; DA SILVA, Milena Puga; MICHELLON, Ednaldo. A importância da ATER especializada do Paraná mais orgânico para auxiliar na certificação orgânica. **Seminário de Extensão Universitária da Região Sul– SEURS**, 2022. Disponível em: < <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17766> > Acesso em: 3 de mar.2023.